

## Museu da UFRGS e Comunidade: relato de experiência

*(...) um caminho para os museus enfrentarem os desafios da vida contemporânea consiste no estabelecimento de novas relações com os públicos, na perspectiva de construção de uma cidadania consciente.*  
Grinspum e Araujo (2001)<sup>1</sup>

O Museu da UFRGS foi criado em 1984 e, a partir daí, vem trabalhando com a memória e identidade da UFRGS e da cidade de Porto Alegre, seja por meio de exposições temáticas de caráter científico-cultural, seja como local para pesquisa em fontes fotodocumentais. Suas ações são alicerçadas em bases conceituais da área da Museologia, da Educação, da Memória e da História, tendo como pressupostos a preservação, a investigação e a comunicação.

Desde 1984, vem consolidando-se com uma proposta articuladora das diferentes áreas do saber, constituindo-se em um espaço para a ampliação da atuação docente, proporcionando vivências discentes e promovendo o intercâmbio entre as diversas unidades da UFRGS. Tem como missão potencializar a interação da sociedade com a produção técnica, científica e cultural da Universidade, além dos testemunhos históricos da instituição, promovendo a transformação do patrimônio integral em herança cultural, decorrente da apropriação e da noção de pertencimento dos cidadãos e da sociedade.

O Museu conta com uma Unidade sócio-educativo-cultural que desenvolve diferentes ações, tendo como foco uma visão interdisciplinar e de acessibilidade. Além disso, apóia os professores e grupos no planejamento da visita aos espaços do Museu, por meio de recursos didático-pedagógicos. Por meio do Programa de Extensão, contendo ações e projetos esta Unidade propõe e executa ações didáticas de apoio às exposições e referentes ao acervo, visando atender às demandas de educação não-formal e lazer da comunidade interna e externa à UFRGS. Através de parcerias com as diversas unidades de ensino da Universidade, enfatiza a inter-relação entre ensino, pesquisa e extensão e proporciona estágios e monitorias no intuito de aproximar a atuação de estudantes da UFRGS junto aos diferentes setores do Museu. Todas estas ações tem como foco uma visão interdisciplinar e de acessibilidade.

No período de 04 de outubro de 2011 a 01 de junho de 2012, em parceria com o Núcleo de Políticas Públicas para os povos indígenas da Secretaria de Direitos Humanos e Segurança Urbana da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA) e Museu do Índio do RJ/FUNAI, o Museu da UFRGS desenvolveu a exposição “Oretatapy: presença mbya-guarani no Sul e Sudeste do Brasil”.

Foram desenvolvidas diferentes ações, tais como: Curso de formação de mediadores, realização de visitas mediadas, curso de formação continuada na Lei 11.645/08, relatos de experiências das ações desenvolvidas pelos professores da rede pública e particular de ensino a partir da visita à exposição e/ou da utilização da caixa educativa, apresentação de vídeos, itinerância de caixas educativas, oficina de acessibilidade.

No ano de 2013 o Museu da UFRGS e a Tekoá Pindó Mirim (Terra Indígena de Itapuã, Viamão) realizaram nova parceria para promover a cultura Guarani-Mbyá.

Depois do sucesso da exposição Oretatapy: presença Mbyá-Guarani no sul e sudeste do Brasil, em que a comunidade teve fundamental participação, foram realizadas visitas de grupos de estudantes e professores das escolas públicas e privadas à aldeia, em Itapuã. Os servidores e alunos da UFRGS também visitaram a aldeia através de uma parceria do Museu com a PROGESP e com a Secretaria de Ações Afirmativas.

---

<sup>1</sup> In: Educação em Museus / Museums and Galleries Commission; tradução de Maria Luiza Pacheco Fernandes. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Fundação Vitae, 2001. – (Série Museologia, 3)

Os principais objetivos desta proposta são: promover a cultura Guarani-Mbyá; estabelecer aproximações dos servidores e estudantes da UFRGS e dos alunos e professores da rede pública e particular de ensino e a Tekoá Pindó Mirim (Terra Indígena de Itapuã, Viamão).

Para tanto, foram realizadas visitas dos alunos e professores da rede pública e privada de ensino, bem como de servidores e estudantes da UFRGS junto à Tekoá Pindó Mirim (Terra Indígena de Itapuã, Viamão), possibilitando, desta forma uma maior integração entre a Universidade e a Cultura Guarani-Mbya. Além disto, o cacique Vhera Poty, esteve na UFRGS realizando palestras de preparação e de avaliação com os participantes do projeto. Foram realizadas, também, visitas junto a algumas escolas participantes do projeto.

Esta proposta contempla as diretrizes que devem orientar a formulação e implementação das ações de extensão universitária, pactuados no FORPROEX, de forma ampla e aberta (NOGUEIRA,2000) a saber: interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; impacto na formação do estudante e impacto e transformação social.

Os museus ao fomentarem iniciativas culturais inclusivas que respeitem e percebam as diferenças e possibilitem a inserção e participação de públicos que, fazem valer os seus direitos de participação na vida cultural da sociedade atual.

Neste caso estamos trabalhando com uma cultura que não está presente em museus, a não ser nos museus antropológicos ou nos raros casos de museus especificamente indígenas.

Contar sobre estas experiências, compartilhar algumas práticas do cotidiano museológico é uma opção na sociedade contemporânea, permeada por muitos fazeres e informações. Aliando-nos a temática do XIV Salão de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul denominada *Universidade e desafios da sociedade* pretendemos colaborar para “possibilitar momentos de reflexão e discussão sobre o fazer extensionista gerando um ambiente de troca e debate entre a comunidade acadêmica e parceiros da sociedade”.

## Referências:

BRUNO, Cristina. *Museologia e Comunicação*. Cadernos de Sócio-museologia. Lisboa: Centro de Estudos de Socio-museologia. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros ensaios*. UNESP,2000.

\_\_\_\_\_. *Ética, Utopia e Educação*/ Danilo R. Streck (organizador). Petrópolis:Vozes, 1999.

MENESES, Ulpiano Bezerra T. Educação e Museus: sedução, riscos e ilusões. Ciências e Letras - n.27 (jan./jun.2000) – Educação e patrimônio Histórico- Cultural. Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e

Letras.

SANTOS, Maria Célia T. Moura. *Repensando a Ação Cultural e Educativa dos Museus*.

Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA. 1993.

\_\_\_\_\_. O Papel do Museu na Construção de uma “Identidade Nacional”. Anais do Museu Histórico Nacional, V. 28. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional,1996.

\_\_\_\_\_. Uma Abordagem Museológica do Contexto Urbano. Cadernos de Museologia (5) Lisboa: Centro de Estudos de Sócio-Museologia. UniversidadeLusófona de Humanidades e Tecnologia, 1996.

\_\_\_\_\_. Estratégias Museais e Patrimônios Contribuindo para a Qualidade de Vida dos Cidadãos: diversas formas de musealização. Ciências e Letras- n.27(jan./jun.2000). Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras.